THE DEMIURGE

Ages ago, a being of immense power, known as The Demiurge, ensnared us and forced us into submission. He forged 10 principles with which to bind humanity, then fettered us and quelled our divine fire, reducing a to a dying ember. We existed completely in His counterfeit world and our souls fed its infrastructure when we died. The delicate illusion depended on infinitely complex machinery, where every facet of our lives served only to perpetuate our enslavement. Our jailers, the lictors, held positions of power throughout our societies, keeping us distracted with endless conflicts, impossible commitments, and aching desires. The illusion seemed impenetrable.

But then, unexpectedly, the Demiurge's power started to weaken. We began to question the intricately constructed system of faith and politics which kept us enslaved. The divine order was thrown into revolt, world religions lost their adherents, and the once crowded churches were abandoned. Over a few centuries, the worldview that had endured for thousands of years slowly fell apart. Early in the 20th century, this collapse reached its zenith and the Demiurge vanished from existence, either having fled or died.

Now, the boundaries of delusion are weakened. Even so, only a rare few have begun seeing through the lies. Most of us close our eyes to the Truth, creating new distractions to keep ourselves enthralled, nurtured by our greed and vanity. Our jailers struggle to keep our hands tied, obscuring our perceptions, whispering new lies, and always fearing we will wake up. They know that most of us somehow feel an uneasy sense of loss or emptiness, a pervasive need to know that there is more. The illusion's disintegration creates mental discomfort and disorder, which are controlled with therapies and medications that also blind us to the True Reality. Madness - the irrational feeling something isn't right - overwhelms and leads us further into the darkness, away from the familiar and conceivable.

****

O DEMIURGO

Eras atrás, um ser de imenso poder, conhecido como O Demiurgo, nos capturou e fez de nós seus vassalos. Ele forjou dez princípios pelos quais subjugaria a humanidade e então nos acorrentou, reprimindo nossa chama divina e transformando-a em uma brasa moribunda. Nós existíamos unicamente em seu mundo falsificado, e nossas almas alimentavam sua estrutura quando morríamos. A delicada ilusão dependia de um maquinário infinitamente complexo, onde cada faceta de nossas vidas atuava no sentido de perpetuar nossa escravidão. Nossos carcereiros mantinham posições de poder em meio a nossa sociedade, nos distraindo com conflitos intermináveis, compromissos impossíveis e desejos ardentes. A ilusão parecia impenetrável.

Mas, de forma inesperada, o poder do Demiurgo começou a enfraquecer. Nós então passamos a questionar o intrincado sistema de fé e política que nos mantinha cativos. A ordem divina se transformou em revolta, com religiões ao redor do mundo perdendo seus fiéis, e igrejas, antes lotadas, sendo totalmente abandonadas. Com o decorrer de alguns

séculos, a visão do mundo que havia perdurado por vários milênios foi lentamente sucumbindo. No início do século XX, esse colapso atingiu seu ápice e o Demiurgo desapareceu da existência, sendo levado à morte ou perpetrado sua fuga.

Agora os limites da ilusão estão enfraquecidos. Mesmo assim, apenas alguns poucos começaram a enxergar através das mentiras. A maioria de nós fecha os olhos diante da Verdade, criando novas distrações para nos manter dominados, nutridos por nossa ganância e vaidade. Os vigias lutam para manter nossas mãos atadas, ofuscando nossa percepção, sussurrando novas mentiras, sempre temendo nosso despertar. Eles sabem que a maioria de nós, de alguma forma, tem uma forte sensação de perda ou vazio, uma necessidade angustiante de saber que existe algo além. A desintegração da ilusão gera desconforto e confusão mental, que são controlados com terapia e medicamentos que também nos cegam frente à Verdadeira Realidade. A loucura - o sentimento irracional que diz que algo não está certo - se sobressai e nos guia mais fundo em direção às trevas, longe do que é familiar e aceitável.

****